

PESQUISA DE TRANSCRITOS BCR/ABL EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS MIELOPROLIFERATIVAS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA CLÍNICA E TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANNELISE MARTINS PEZZI DA SILVA; FERNANDA DE OLIVEIRA, VANESSA VALIM, LAURO MORAES JÚNIOR, ALICE DAHMER, LETÍCIA BAGGIO E LÚCIA SILLA

Introdução: Dentre as doenças mieloproliferativas crônicas, a mais comum é a Leucemia Mielóide Crônica que, em mais de 95% dos casos, apresenta uma translocação cromossômica característica: cromossoma Philadelphia (Ph). Este resulta no gene de fusão BCR/abl codificando uma oncoproteína com atividade tirosinoquinase responsável pelo fenótipo leucêmico. O desenvolvimento de drogas cujo alvo molecular é a proteína quimérica levou a que mais de 80% dos pacientes tratados com mesilato de imatinib (MI) estarem vivos, em remissão completa de sua doença, após 7 anos. No entanto, as doenças mieloproliferativas Ph<sup>+</sup> seguem sendo fatais sem o transplante de medula óssea (TMO) sujeito á morbimortalidade inerente a este procedimento. A pesquisa do gene quimérico em todos os casos é mandatória. Entre os métodos mais rápidos para a detecção dos transcritos *BCR/ABL* está a reação em cadeia da polimerase via transcriptase reversa (RT-PCR) e nested PCR, considerados mais sensíveis para o diagnóstico definitivo da LMC. Objetivos: Desenvolvimento da técnica RT-PCR e *nested* PCR para a detecção de BCR/abl para pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Após a conversão do mRNA extraído das células leucêmicas, a partir de amostra de sangue periférico ou medula óssea, em DNA complementar (cDNA), utilizando a técnica conhecida RT-PCR, procedesse com a amplificação da seqüência gênica a ser estudada, utilizando um par de oligonucleotídeos iniciadores (*primers*), e subsequente visualização em gel de agarose. Para controle positivo será utilizada a linhagem neoplásica K562. Resultados: Até o momento, 8 dos 10 pacientes testados foram positivos incluindo pacientes Ph<sup>+</sup> há vários anos acompanhados no HCPA sem tratamento específico.